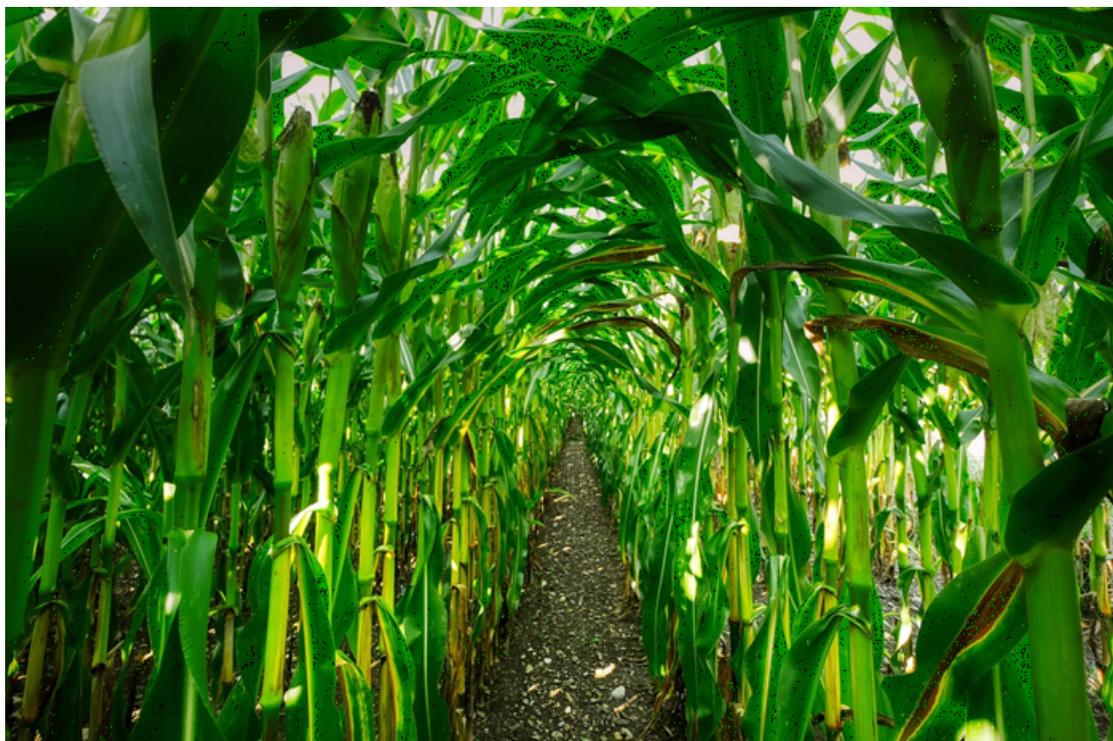


# Mapa mostra chuvas regulares no Centro-Norte do Brasil em janeiro

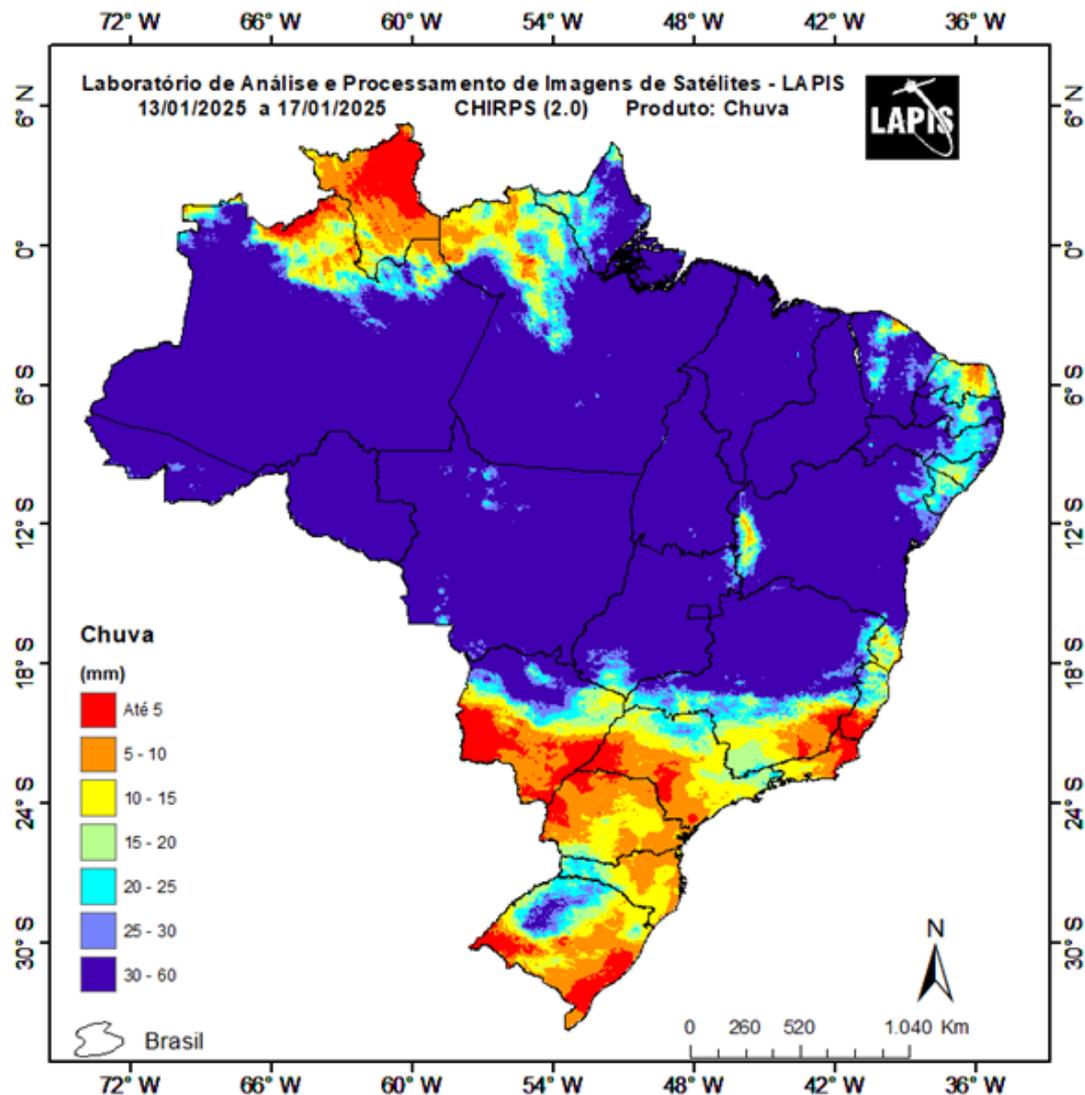
Por Letras Ambientais

criado em: 25/01/2025 | atualizado em: 25/01/2025 15h32

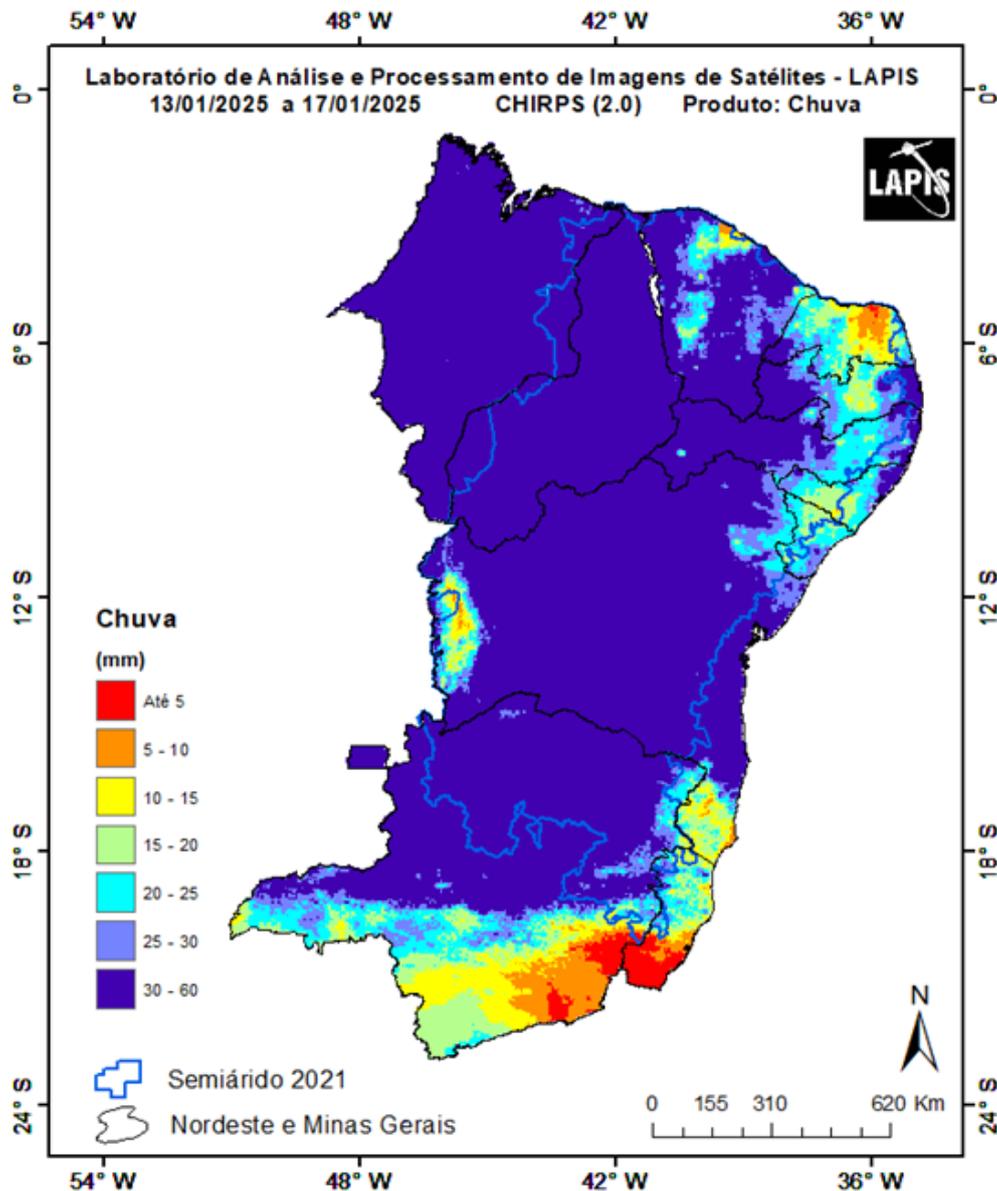


O mapa semanal da precipitação, baseado em dados de satélite, destaca como foi a **distribuição das chuvas nas regiões brasileiras**, no período de 13 a 17 de janeiro. De acordo com o monitoramento do [Laboratório de](#)

Análise e Processamento de Imagens de Satélites (Lapis), as chuvas foram frequentes em todo o Centro-Norte do Brasil, durante o período.



Você pode observar, no mapa, que as chuvas deram um alívio à **grande seca e calor que predominavam** em grande parte do Nordeste, desde agosto do ano passado. Desde o dia 10 de janeiro, a massa de ar seco ficou mais fraca, e as chuvas passaram a beneficiar a porção norte da região.



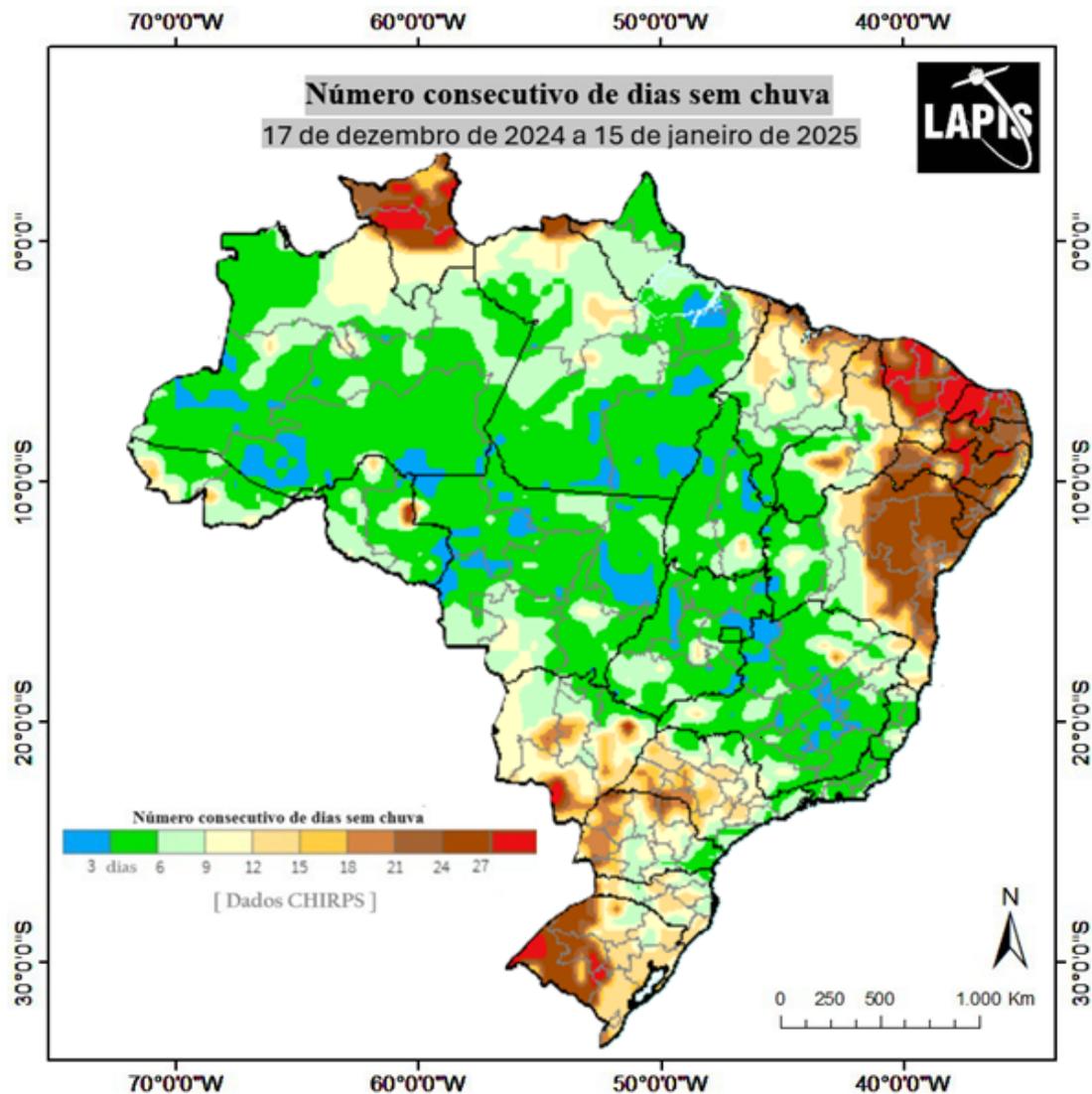
O mapa da precipitação faz parte do **portfólio de produtos de monitoramento por satélite** do Laboratório Lapis. Com essa ferramenta, é possível se manter atualizado sobre a [distribuição das chuvas](#), em qualquer área do território brasileiro, com frequência mensal ou semanal.

O mapa semanal da precipitação foi gerado no *software* livre QGIS, a partir do cálculo do Índice de Precipitação Padronizado (SPI). Esse índice de seca permite **analisar a duração, frequência e gravidade das secas** meteorológicas, usando dados do *Climate Hazards Group InfraRed*

Precipitation with Station data (CHIRPS).

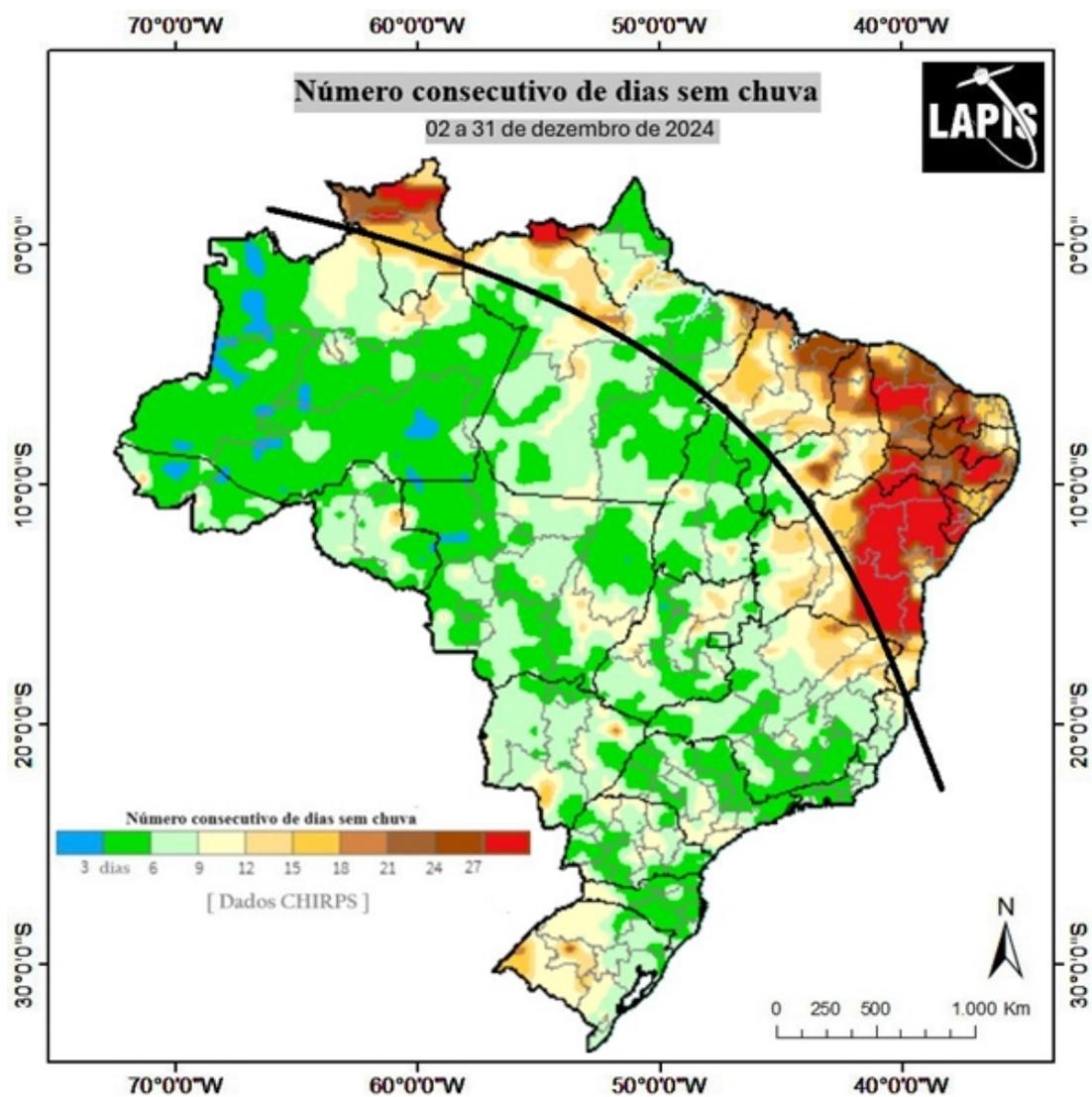
>> **Leia também:** [La Niña chega com características incomuns. O que isso significa para o clima?](#)

## Estiagem diminui no Semiárido brasileiro



O monitoramento por satélite do Laboratório Lapis mostra redução do **número de dias consecutivos de estiagem** em grande parte do Semiárido brasileiro.

Comparado com o mapa do mês de dezembro, houve redução do número de dias secos desde a Bahia até a Paraíba. Mas você ainda pode observar manchas vermelhas com [registro de seca-relâmpago](#), desde Pernambuco até o Ceará. **A redução dos municípios secos no Semiárido brasileiro** sugere que a seca-relâmpago se concentra atualmente em períodos mais curtos e em áreas pontuais.



O mapa mensal do número de dias secos mostra a [situação da estiagem](#) nas regiões brasileiras, no período de 17 de dezembro passado a 15 de janeiro deste ano. No mapa, **as áreas em vermelho indicam onde não ocorreu**

**chuva**, nos últimos 30 dias. Já as áreas em verde mostram chuvas regulares ou os locais que tiveram apenas 1 a 3 dias sem chover, durante o período.

Nos últimos 30 dias, **o número de dias com registro de chuva** aumentou nas regiões do Centro-Sul e na Amazônia. Uma exceção é o oeste do Rio Grande do Sul, onde houve aumento no número de dias secos, se comparado com dezembro.

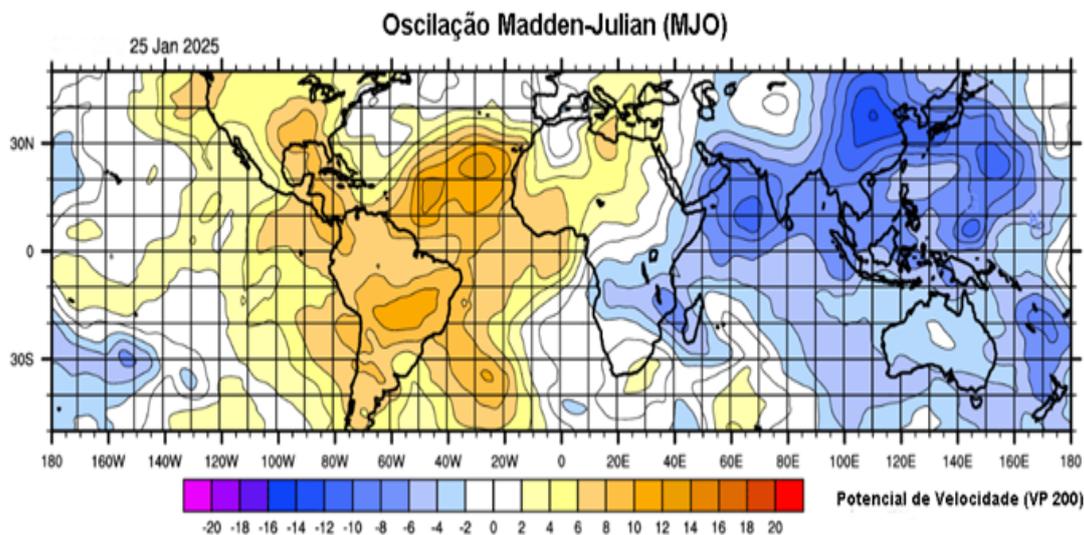
[“Seca-relâmpago”](#) (*flash-droughts*, do termo em inglês) é um extremo climático de **curta duração e forte intensidade**, associado às altas temperaturas. Essa nova tipologia de seca, decorrente da mudança climática, afeta severamente vegetações, ecossistemas e prejudica as colheitas.

O meteorologista Humberto Barbosa, fundador do Laboratório Lapis, pesquisou esse **tipo de extremo climático no Semiárido brasileiro**. Foi a primeira pesquisa sobre o assunto no Brasil e na América Latina.

No [Livro “Um século de secas”](#), analisamos as secas do período de mais de um século no Semiárido (1901-2016). Das 32 secas ocorridas na região, e dos **30 eventos de El Niño (fracos, moderados e fortes)** registrados no período, em apenas em 70% dos casos houve associação direta entre secas e [El Niño](#).

>> **Leia também:** [Situação do Atlântico melhora previsão climática para o Norte e Nordeste](#)

# Oscilação Madden-Julian intensifica primeira onda de calor do ano



O alto risco climático do Brasil se concentra atualmente em municípios da região Sudeste, sobretudo do Rio de Janeiro. **A atual fase seca da Oscilação Madden-Julian (OMJ)**, que passa pelo Brasil, piora a situação das altas temperaturas. O fenômeno intensifica a onda de calor, com temperaturas podendo atingir os 40 °C.

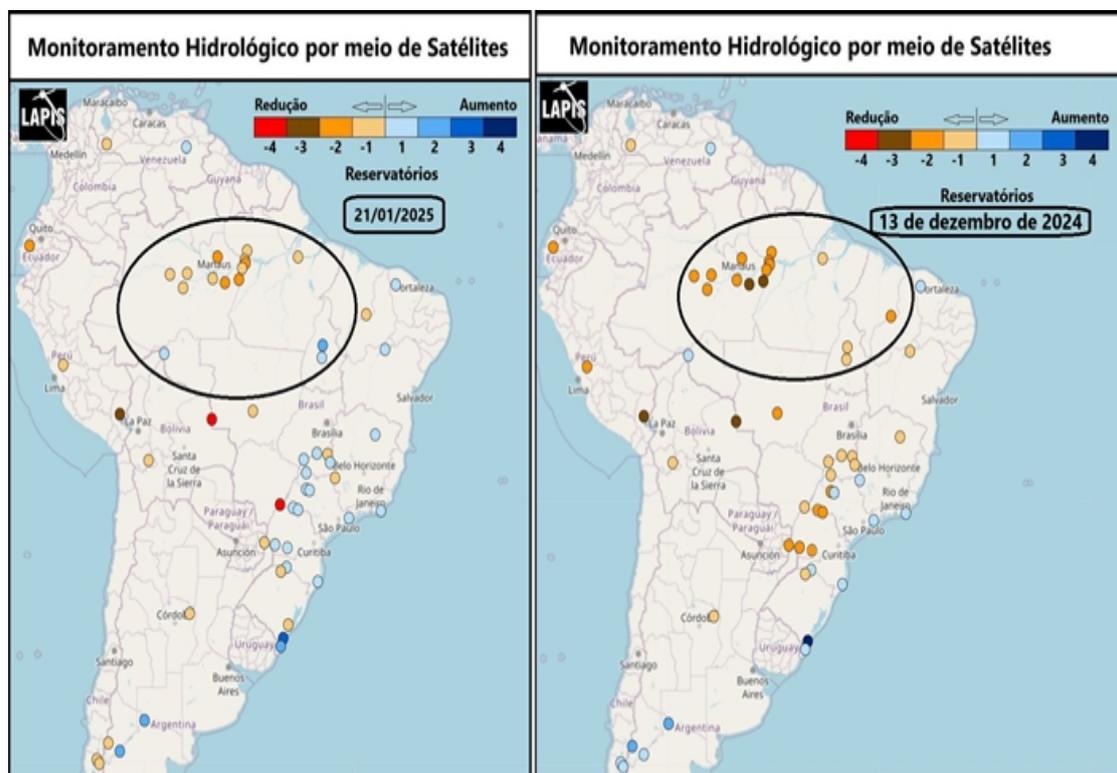
Condição típica de verão, com dias de Sol e calor, devido à chegada de uma massa de ar quente e seca.

A OMJ é [uma onda de nuvens profundas](#), movendo-se para o leste, acompanhada de **perturbações de tempestades, chuva, ventos e anomalias de pressão**. Ela se move ao redor de todo o Planeta, no Equador, no período de 30 a 60 dias.

A passagem da OMJ é marcada por **uma fase úmida e uma seca**. A atualização da imagem, em 25 de janeiro, mostra como a fase mais seca do fenômeno já atinge o Brasil.

>> **Leia também:** [Laboratório indica melhor cenário para as chuvas no Nordeste em 2025](#)

## Mapeamento mostra atual situação do nível dos reservatórios



O monitoramento por satélite dos reservatórios, feito semanalmente pelo Laboratório Lapis, mostra **aumento importante da recarga de água**, em grande parte do Brasil. Comparado com o mapa de dezembro do ano passado, houve reposição do volume dos mananciais, principalmente nos últimos dias, em razão das fortes chuvas.

As principais **usinas hidrelétricas do País** estão localizadas na região Sudeste e Centro-Oeste, representando cerca de 70% do volume total armazenado nos reservatórios.

O meteorologista Humberto Barbosa, fundador do Laboratório Lapis, coordenou **uma pesquisa sobre extremos hidrológicos na bacia do São Francisco**, usando uma nova metodologia. Foi a primeira pesquisa sobre o impacto da seca-relâmpago no Brasil e na América Latina. Acesse o [artigo completo](#).

>> **Leia também:** [“Quatro secas extremas em duas décadas é incomum para a Amazônia”, afirma meteorologista](#)

## Mais informações

Os mapas e produtos de satélite utilizados em nossos posts são gerados no QGIS, o *software* livre de Geoprocessamento mais usado do mundo. Você pode passar 01 ano inteiro sendo treinado pelo Laboratório Lapis. O [Curso online "Mapa da Mina"](#) ensina o método exclusivo da equipe interna do Laboratório para dominar o QGIS, do zero ao avançado. Inscrições abertas [neste link](#).

### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

